

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domingo 19 de Julho de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 20

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Anda por essas ruas uma pobre mulher para cujo estado miseravel chamamos a attenção de quem competir

Coberta de andrajos, n'um estado cruel de doença, a triste

dorme ao relento e passa o dia inteiro deitada no lugar mais publico da capital, a Praça Barão da Laguna, movendo a piedade e vexando-nos com aquella miseria, que é uma prova do quanto os desvalidos merecem do Hospital de Caridade.

Se essa caridade existe, se aquella casa é uma protecção para os desamparados, porque ahi não recolhem essa desgraçada?

Um canto que fosse ella occuparia pago, e muito, pelo applauso da consciencia que vale mais do que o agradecimento de amigos.

Dizem que o Provedor do hospital é um bom homem; pois bem, em nome da caridade, dê n'aquella casa de doentes um lugar onde essa pobre velha possa, ao menos, morrer sem servir de pasto aos cães e aos corvos.

Com o correio

Escrevem-nos de S. Miguel:

«Pedimos-lhe que, por intermedio do seu conceituado jornal, chame a attenção de quem competir para o seguinte:

O estafeta que conduz a mala d'essa capital para o norte da provincia, isto é, até a Barra-Velha, reside no Estreito, onde tem familia, acontecendo, repetidas vezes, que, em lugar de chegar a esta villa nos dias que marca a tabella, fica no quente e vem trazer a mala, um e dois dias depois!

E' isso um abuso que precisa ser cortado por quem de direito.

Mais ainda:

Em vez de trazer a correspondencia e jornaes em bolsa de couro, o estafeta tral-as em um embrulho de alinhagem de 1 1/2 palmo, mais ou menos, em quadro, e assim segue para a ultima estação sem que os papeis, ás vezes de importancia, que contem a mala, fiquem convenientemente resguardados do máo tempo.

O estafeta, sr. Redactor, mais parece um maltrapilho do que um empregado conductor de papeis de não pequena importancia.

Do resultado que possamos obter n'esta nossa reclamação muito agradecidos ficaremos a V.»

No jardim

Hontem estavas no jardim; o dia
Tinha rompido esplendido, candente,
Brilhava o sol e no tapiz virente
Flores o vento querulo espargia.

Ai que tu não me vias e eu te via
Colhendo rosas, pallida innocente,
Tinhas a saia mal suspensa e ardente
O meu olhar que mimos percorria!

Que desalinho candido! que braço!
Como enchia-se niveo o teu regaço
Das flores, que cahiam-te da mão!

E mal me viste, em fogo te fitando,
Rubra em pejo a fugir, foste deixando
Uma esteira de rosas pelo chão!

RAYMUNDO CORREA.

Consta-nos que, com a retirada do sr. Camargo do ministerio, tambem pedirá demissão do lugar de presidente d'esta

provincia o sr. dr. Antonio Palmeiro.

As quatro paginas illustradas do ultimo numero do *Mequetrefe* estão cheias de graça, sem ser Maria, e atacando os ridiculos que foi encontrando, e aos quaes nunca poupa o travesso lapis de *Asmodeu*.

Ha n'elle uma critica sobre a policia nocturna, que faz-nos lembrar uma da nossa, quando andavam aqui accesos os ladrões.

Lá, no *Mequetrefe*, é o policia tezo, *malvinico*, gritando a um transeunte:

— Alto, lá, camarada!... se é gatuno passe de largo!

Aqui era o *qui, que, quod*, cavalgando um magro cavallo, e a apitar, quando á noite ouvia passos.

E dos dous qual será o melhor?

O texto está variado e escripto com o espirito costumado.

Galeria de typos

O PELLUDO

Quando anda parece que vae á vela.

Principalmente quando venta o sul.

As abas da sobrecasaca vão para um lado, as mãos para o outro, e elle no meio.

Em politica é firme como o Lau.

Pau para toda a obra.

Vae á Roma e faz-te romano — é a sua divisa.

Do que tem escripto o melhor é o que ainda não foi publicado.

Uma compensação.

Caracter de . . . borracha.

Toma todos os feitios.

E' professor: ensina tudo, inclusive a historia da guerra de Troya.

Traz o episodio da Helena na ponta da lingua.

E' litterato, jornalista, e . . . dentista.

Quando escreve *nenias* é adoravel.

Chega a recommendar ás mães que consolem os paes.

O Instituto tem n'elle um dos seus mais bellos ornamentos.

Mas...

Coitado!

TIBURCIO.

Somos informados de que a escola publica de Tijucas Grande está acephala.

O seu professor acha-se doente, ha seis ou sete mezes, e os trabalhos são dirigidos pelos proprios alumnos.

Ha de ser fresca a direcção.

Chamamos para o facto a attenção do director da Instrucção publica.

Em companhia de sua Exma. Senhora, partiu para côrte, na quinta-feira, o Exmo. Sr. Dr. Firmino Gomes da Silveira, dignissimo cavalheiro que occupava o espinhoso cargo de chefe de policia da Provincia.

Durante o tempo que aqui esteve, o honesto funcionario soube cercar-se da sympathia, que lhe era devida, pelo seu tracto ameno e grande sisudez de caracter.

Foi essa partida geralmente sentida pelas pessoas que tiveram occasião de tractar com o

amabilissimo cavalheiro e recusador da lei.

A vol d'oiseau

Os horizontes politicos continuão insondaveis.

A impaciencia, o desejo de uma nova phase, nada podem descobrir além.

Vamos caminhando, e esperando que seja retirada a venda, porque, n'este paiz, a politica leva a vida a jogar cabra-cega.

Pela politica de botica, que assim chamamos a da provincia, nada que possa ser mencionado.

Liberaes que temem pela perda de poder e conservadores que veem alguma cousa no ar.

Bom proveito a uns e outros.

Duas reuniões dançantes, de sabbado a segunda-feira, e um espectáculo de quarta.

Uma anormalidade!

Devemos agradecer as primeiras danças dos moços do commercio da côrte, o terceiro á nossa sympathica *Alvaro de Carvalho*.

No 12 de Agosto dançamos a noite, não poder, e vimos umas carinhas ..

Gentes!

No Santa Isabel applaudimos o *João Lin*, que teve, por parte dos amadores, um desempenho bastante regular.

E mais nada, porque, a respeito assumpto...

Não sei se me entendem.

BENTO DOS...

Libertamento

Depois das tempestades do coração durante essas palestras placidas, que dão origem á livre expansão, á intimidade de amigos, á intimidade de amantes, Flavia gostava de fallar

sua infancia, da idade alegre, embellecida pelos raios do sol e pela gargalhada. Estas recordações exaltavam-a; como n'um sonho, ella fixava as vistas em um horisonte, infelizmente muito afastado, e citava, com a voz tremula de commoção, os carinhos inexgotaveis de que a cercára o amor materno. Em seguida, uma tristeza repentina acalmava-lhe a excitação, a voz enfraquecia-se-lhe, e balbuciava, indistinctamente:

—Mamã! Mamã!

E, como se quizesse subtrahir-se a esses devaneios, pegava na mão de Cesar, contemplava-o e dizia-lhe:

—Falla-me de ti, meu amor; falla-me de ti!

Cesar, com a tranquillidade de um espirito calmo e satisfeito, sorria-lhe, fumando um cigarro.

—Fui uma creança muito má, muito inquieta e senhora da sua vontade, minha querida. Aqui está o que eu fui!

—E nada mais?

—Nada mais, meu amor.

—Então, dizia-lhe ella, sacudindó a cabeça, falla-me do teu filho.

Cesar ia perdendo a seriedade e olhava para ella, desconfiado. Mas lia-lhe nos olhos uma curiosidade tão humilde, um interesse tão vivo, que as suas desconfianças dissiparam-se completamente, e, sorrindo com orgulho paterno, fallou-lhe do seu pequeno, que se chamava Paulo, como o avô, e que não queria que lhe chamassem *bébé*, porque já era grande e tinha dez annos.

—E elle tem os cabellos tão louros como os teus? perguntou Flavia, que não perdia uma palavra.

—Muito louros e muito encrespados. Zanga-se quando lhe digo que tem cabellos; sento-se muito se o mettem a ridiculo... não lhe acha graça. Se caçoam com elle, empallidece; mas não chora. Vae para um canto e põe-se a reflectir; se lhe dirigem a palavra, não responde; entristece como um homem.

—Talvez elle seja de saúde delicada, disse Flavia, compadecida.

—Não é; elle é sentimental, muito, talvez. Preciso de fazer-lhe perder essa singular sensibilidade; quando não, se se acostumar a amar muito, e a soffrer decepções, deve ser muito infeliz. Será digno de lastima!

Seguiu-se um silencio doloroso. O colloquio tornava-se apaixonado e perdia o seu encanto... Cesar procurava continuar fallando á cerca do pequeno, mas custava-lhe bastante, porque, fazendo-o, a imagem da mãe, da joven esposa trahida, apparecia a todo o instante, e um sentimento de respeito por aquella que já não amava, e da delicadeza por aquella que amava, prohibiam-lhe pronunciar o nome de sua mulher diante de sua amante. Calara-se, e Flavia, levantando-se de repente, aproximou-se d'elle e disse-lhe, com essa lhanza de mulher, cheia de lisonja, e a que, para vencer, basta apenas mostrar-se:

—Porque me não trazes tu o teu pequeno?

Da primeira vez que Flavia lhe fez esta estranha pergunta, Cesar mostrou-se contrariado e respondeu-lhe terminantemente:

—O que tu me pedes é uma loucura. Flavia, contudo, não desanimou.

De tempos a tempos, quando Cesar lhe testemunhava mais enternecimento, aproveitava-se d'isso para lhe pedir, com muitos affagos, que lhe levasse o filho. Era trabalho perdido o elle não responder ou mudar de assumpto; Flavia voltava ao mesmo, e com tal obstinação, que Cesar, vexado por ver que ella não comprehendia o despropósito do seu capricho, respondeu-lhe um dia:

—Quem dispõe do Paulo é a mãe; ella não ha de querer que elle cá venha; devias comprehender isso...

Essa resposta provocou uma scena medonha; Flavia accusava-se do seu amor culposo, e lançava-o em rosto a Cesar; chorou, desesperou-se, torceu as mãos, amaldiçoou a existencia maculada e a hora em que encontrara Cesar. Este, por mais que o tentasse,

não conseguia socegar-a; a desgraçada não lhe dava ouvidos, e desafogava a tristeza por tanto tempo concentrada; na falsa posição em que se via, abaixava-se a ponto de confessar os seus remorsos, invejar o ideal da familia, a paz domestica, a honestidade, tudo que ella renunciara por Cesar. Julgou este dever abraçal-a, segredar-lhe palavras de consolação, vagas e sem alcance—porque o que ella disia era verdade—acariciar-lhe os cabellos como a uma filha doente, embalar a sua dor para adormecel-a, e, finalmente, prometter que lhe levaria o filho um dia... o mais breve possivel.

—Deixas-m'o cá, só commigo, meu amor?

—Deixo, com tanto que não chores.

—Deixa-m'o por uma hora?

—Pelo tempo que quizeres, amiguinha.

* *

—Paulo, disse o pae, apresentando o filho, aqui tens a senhora que te deseja ver.

A creança fixou os olhos pretos em Flavia e sorriu com galanteria. Flavia poz as mãos, de admirada, e disse, baixinho:

—Como é bonito! Como é bonito!

Depois, voltando-se para o pae, segredou-lhe ao ouvido.

—Cesar, pergunta-lhe se me quer dar um beijo.

—Paulo, queres dar um beijo n'esta senhora?

—Quero, respondeu o filho.

E com um movimento de graça indissolvel, pegou-lhe na linda mão ornada de anneis, e beijou-a.

—Bravo, Paulo, como um completa cavalheiro, disse o pae, cheio de orgulho, em quanto Flavia continuava a admirar a creança.

—Diz-me, meu filho, queres ficar com esta senhora em quanto eu vou dar um passeio?

—Volta já, pae?

—Volto, sim.

E como a creança estava diante d'elles, Cesar e Flavia não se atreve-

ram a apertar a mão; entenderam de ver-se limitar à troca de um rapido olhar. Flavia inclinou-se, tomou Paulo pela mão, e conduziu-o à sala, para diante de uma janella aberta, como se quizesse contemplal-o em melhores condições de luz. Paulo conservava-se muito direito, com o seu bonito fato de velludo, e de chapellino na mão.

—Tens na verdade os olhos do papá, disse Flavia, olhando para elle amorosamente.

—Tenho, mas a bocca parece-se com a da mamã, disse a criança com orgulho.

(Continúa)

ANNUNCIOS

O MEQUETREFE

HEBDOMADARIO HUMORISTICO
CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56
(CORTE)

Preço das assignaturas para as
provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empresa n'esta
provincia

JOSÉ RAPOSO

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO
DE INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

5 Rua da Paz 5

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES
Praça Barão da Laguna
n. 23

APONTAMENTOS

ORPHANOLOGICOS

Os Srs. subscriptores podem mandar buscar os exemplares de suas assignaturas, á Praça Barão da Laguna n. 32, onde se vende tambem cada volum, daquella obra por 3\$000.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA E TISICA PULMONAR CURADAS RADICALMENTE PELO PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre
Não tem dieta nem resguardo. É o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por consequente a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

PREPARADO E PRESCRIPTO PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO
PELOTAS 42 Rua Sete de Setembro 42 PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO
PHARMACIA POPULAR

5 Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio)

AVISO.—Para evitar as imitações, O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

RINHIDEIRO PUBLICO

à rua da Pedreira

Acha-se aberto este antigo e acreditado estabelecimento de diversão, todos os domingos, dias santificados e ás segundas-feiras á tarde.

Os Srs. amadores dos combates gallisticos são convidados a visital-os nesses dias.

E' PECHINCHA

Vende-se 16 braças de terras, com frentes ás ruas da Conceição e Auréa, ao sahir ao largo municipal (Matto Grosso). É no lugar mais bello desta cidade, pela bonita vista que têm.

Trata-se com—José Feijó.

PRECISA-SE

vendedores para o «Jornal do Commercio.»

VISPORA

Acha-se de novo funcionando
antigo Vispora á rua Aurea.

Taranto.

Moveis

Vende-se um piano novo Pleyel, um guarda-vestido, um guarda-louça e um etagère de vinhatico, e bem assim uma mobilia de Jacarandá.

Para ver e tratar, á rua Formosa, n. 16.

CONSELHO AS MÃES.

O XAROPE CALMANTE DA SNRA. WINSLOW deve usar sempre que os meninos padecem na dentição. Proporciona allivio immediato ao pequeno paciente, produz hum sono tranquillo e natural, calmando todas as dôres, e logo amanhêce o angelinho risonho e feliz. É muito agradável ao paladar. Allivia a criancinha, amolece as gengivas, afugenta as dôres, regula os intestinos, sendo o melhor remedio que se conhece para a diarrheia occasionada pela dentição ou por outra causa.

IMP. NA TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»